

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino
de Leitura e de Produção de Texto

Kátya Regina Maciel

**A avaliação da leitura em perguntas sobre o
gênero charge: análise em livros didáticos de
Língua Portuguesa**

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2021

Kátya Regina Maciel

**A avaliação da leitura em perguntas sobre o gênero
charge: análise em livros didáticos de Língua Portuguesa**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação lato sensu em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Orientador: Prof. Dr. Jairo Venício Carvalhais Oliveira

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2021

M152a Maciel, Kátya Regina.
A avaliação da leitura em perguntas sobre o gênero charge [recurso eletrônico] : análise em livros didáticos de Língua Portuguesa / Kátya Regina Maciel. – 2021.
1 recurso online (50 f. : il.) : pdf.

Orientador: Jairo Venício Carvalhais Oliveira.
“Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação lato sensu em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa”.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Referências: f. 40.
Anexos: 41-50.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Leitura – Estudo e ensino.
3. Gêneros textuais I. Oliveira, Jairo Venício Carvalhais. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA KÁTYA REGINA MACIEL

Realizou-se, no dia 10 de setembro de 2021, às 16:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A avaliação da leitura em perguntas sobre o gênero charge: análise em livros didáticos de Língua Portuguesa*, apresentado por KÁTYA REGINA MACIEL, número de registro 2020654649, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira - Orientador (UFMG), Profa. Danúbia Aline Silva Sampaio, Profa. Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 10 de setembro de 2021.

Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira (Doutor)
Profa. Danúbia Aline Silva Sampaio (Doutora)
Profa. Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco (Especialista)



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco, Usuário Externo**, em 13/09/2021, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 13/09/2021, às 20:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danúbia Aline Silva Sampaio, Usuário Externo**, em 23/09/2021, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0918636** e o código CRC **D9EDADB2**.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus: causa primária de todas as coisas; inteligência suprema do universo! Aos meus filhos Gustavo, José Luiz e Eduarda, pois são minhas inspirações para ser uma pessoa melhor, ao meu genro Guilherme pelo apoio e incentivo constantes, e ao meu professor orientador, Jairo Carvalhais cuja ajuda e incentivo foram decisivos para a realização deste trabalho. Sem o apoio de vocês nada disso seria possível.

Obrigada!

"Toda palavra é ideológica e toda utilização está ligada à evolução ideológica"
([BAKHTIN, 1997](#), p. 122)

Resumo

O ensino da Língua Portuguesa, nos últimos dos anos, principalmente após a revolução tecnológica da internet, tem requerido diversas modificações, principalmente no campo da leitura e interpretação textual. A leitura deixou de ser meramente um exercício de decodificação de estruturas sintáticas da língua e, a partir de inferências, passou a exigir a reflexão e percepção mais crítica do leitor, ampliando sua participação e influência sociocultural. Nessa concepção, os gêneros textuais têm contribuído para o alcance desse objetivo, pois, a partir da inserção dos vários gêneros em sala de aula, o aluno compreende melhor o texto, sua função, percebendo e reconhecendo o gênero que melhor se adequa às situações de comunicação reais, além de promover uma leitura reflexiva. Para a realização deste trabalho, elegemos o gênero textual charge como modelo por ser fundamental neste processo de formação de leitura crítica, visto que, o referido gênero chama atenção do leitor por conter geralmente linguagem verbal e não verbal e apresentar situações atuais que provocam a reflexão e levam à investigação por parte do aluno acerca dos temas apresentados, contribuindo para a formação de leitores aptos a formar sua própria opinião e colaborando, assim, para o desenvolvimento da leitura crítico-reflexiva. A pesquisa é de caráter bibliográfico e está fundamentada nos estudos dos seguintes teóricos: Marcuschi (1999 e 2008), Bakhtin (2003), Regina Dell'Isola (1998), assim como nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001).

Palavras-chaves: Leitura crítica; Gênero Textual; Charge.

Abstract

The teaching of the Portuguese language, in recent years, especially after the technological revolution of the internet, has required several changes, especially in the field of reading and textual interpretation. Reading is no longer merely an exercise in decoding the syntactic structures of the language and, based on inferences, started to demand a more critical reflection and perception from the reader, expanding their participation and sociocultural influence. In this conception, textual genres have contributed to the achievement of this goal, because, from the inclusion of various genres in the classroom, the student better understands the text, its function, realizing and recognizing the genre that best suits the situations of real communication, in addition to promoting reflective reading. In order to carry out this work, we chose the textual genre charge as a model for being fundamental in this process of critical reading formation, since that genre draws the reader's attention because it usually contains verbal language and non-verbal and presents current situations that provoke reflection and lead to an investigation by the student about the themes presented, contributing to the formation of readers able to form their own opinion and thus contributing to the development of critical-reflective reading. The research is bibliographical in nature and is based on the studies of the following theorists: Marcuschi (1999 and 2008), Bakhtin (2003), Regina Dell'Isola (1998), as well as on the guidelines of the National Curriculum Parameters (2001).

Key-words: Critical reading; Textual Genre; Demand.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Charge Porquinhos ¹	23
Figura 2 – Coronavírus - Antes... Quarentena... Depois ²	25
Figura 3 – Charge I	32
Figura 4 – Charge II	35

Sumário

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativas para a escolha do objetivo de pesquisa	11
1.2	Apresentação Sucinta do Arcabouço Teórico-Metodológico	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Língua Portuguesa e seu ensino: concepções dos documentos oficiais	14
2.2	Recomendações sobre o trabalho com a leitura nas aulas de Língua Portuguesa	16
2.3	Leitura: Perspectivas Tradicional, Inferencial e Crítica	17
2.4	Os Gêneros Textuais - considerações gerais	20
2.4.1	Os gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana	20
2.4.2	Características sociocomunicativas, composicionais e linguísticas	23
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	Apresentação dos livros didáticos utilizados neste trabalho	27
3.2	Critérios adotados na seleção das charges nas coleções didáticas	27
3.2.1	Roteiro/percurso de análise das perguntas selecionadas	28
4	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
4.1	O trabalho com a leitura na coleção 01: “Português: usos e conexão”	30
4.2	Análise das perguntas de leitura sobre o gênero charge na coleção 01	31
4.3	O trabalho com a leitura na coleção “Se liga na língua”	34
4.4	Análise das perguntas de leitura sobre o gênero charge na coleção 02	36
5	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXOS	43

1 Introdução

Na atualidade, os estudos linguísticos têm evidenciado que um texto não se reduz a um somatório de palavras sobrepostas, devendo ser visto como um todo de sentidos, constituído por múltiplas linguagens, e, sempre inserido em práticas reais de interação humana. Partindo dessa ideia, nota-se a importância de se aprender a ler outros signos além da linguagem verbal, o que é fundamental para que se construa uma boa leitura e interpretação. A educação hoje visa formar cidadãos críticos e autônomos, sendo assim, a leitura de gêneros textuais multimodais, como a charge, ganhou destaque na formação dos estudantes.

Para o desenvolvimento de bons leitores, é importante desenvolver habilidades como retomar conhecimentos prévios, efetuar associações, levantar hipóteses, pesquisar fatos, realizar conclusões, conhecer e utilizar estruturas linguísticas. Levando em conta esses apontamentos, o presente trabalho ressalta o papel da escola na formação de bons leitores, destacando a necessidade de proporcionar aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental uma gama de conhecimentos mínimos e necessários para a leitura dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente, para tanto, no presente trabalho exploraremos o gênero charge por abranger inúmeras habilidades de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse processo de leitura, entram em cena conhecimentos linguísticos, cognitivos e sociais, mas também o acionamento de habilidades diretamente relacionadas a questões de ordem cultural, estética e ideológica.

Ler é um exercício cognitivo, social e cultural de substancial importância. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar informações, compreender valores estéticos, realizar inferências, explicitar relações de poder e produzir opinião sobre fatos variados e temas diversificados são algumas das habilidades necessárias e importantes que perpassam o ato de ler. Entretanto, percebe-se que as escolas, de maneira geral, têm tido sérias dificuldades em promover uma boa experiência nesse sentido, uma vez que a leitura, vista como objeto de desenvolvimento social e de construção da autonomia dos cidadãos, tem papel de primeira importância na sociedade atual.

Sendo assim, a capacidade de ler e de produzir textos de diferentes gêneros, formar opiniões através de bons argumentos, de fazer Inferências, entre outras questões, merece destaque na prática escolar, haja vista que o desenvolvimento dessas habilidades contribui para a formação de leitores autônomos e críticos.

Todas essas considerações puderam ser avaliadas no decorrer dos anos trabalhados em sala de aula com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, um problema recorrente no processo de leitura diz respeito à dificuldade que os estudantes apresentam na associação

de informações novas aos seus conhecimentos prévios, o que impacta diretamente a qualidade da leitura. Esse problema interfere no levantamento de hipóteses, na construção de inferências, na formação de opinião e na compreensão global de textos variados, pertencentes a diferentes gêneros. Vale destacar que vários problemas relacionados a outras disciplinas estão diretamente ligados a ausência de desenvolvimento dessas habilidades leitoras citadas, influenciando, muitas vezes, no desinteresse e abandono escolar.

Partindo dessas constatações e tendo em vista a delimitação de um objeto de pesquisa, optamos, neste trabalho, pelo seguinte objetivo geral: analisar como ocorre a exploração da leitura do gênero multimodal charge em livros didáticos de Língua Portuguesa direcionados ao Ensino Fundamental. Para tanto, optamos por selecionar perguntas sobre esse gênero em duas coleções didáticas atuais, com vistas ao entendimento de como as características sociocomunicativas, composicionais e linguísticas das charges são exploradas nessas coleções. Além disso, também objetivou-se examinar que habilidades de compreensão e interpretação são trabalhadas em cada coleção para uma possível formação de leitores críticos em relação aos temas de cunho social e político que as charges colocam em cena.

1.1 Justificativas para a escolha do objetivo de pesquisa

A importância de se estudar as dificuldades na aquisição de uma leitura eficiente é entender os processos sociais e culturais que envolvem o estudante com o qual se trabalha. O professor deve, então, auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras dentro de um texto, além de outras linguagens presentes no gênero.

A tarefa do leitor competente é saber compreender o sentido geral do texto, relacioná-lo aos seus conhecimentos prévios e atribuir sentidos, podendo assim, emitir opiniões e conclusões com argumentos lógicos e eficientes. Regina Dell'isola afirma que a "leitura é um processo que envolve decodificação, compreensão, inferenciação, percepção afetiva e avaliação, a partir do discurso escrito."

Atualmente, devido a imensa gama de gêneros multimodais, podemos questionar como ensinar a leitura crítica tomando como diretriz os gêneros multimodais, mais especificamente, o gênero charge, que tipo de estratégias, teorias e métodos podem ser utilizados quando optamos por instrumentalizar o gênero multimodal charge no ensino de leitura crítica.

Segundo Regina, a leitura é produzida de forma diferente para cada pessoa e ocorre à medida que o leitor interage com o texto, sendo uma interação entre indivíduos socialmente determinados e está vinculada a estruturas socioculturais definidas. Levar o aluno a desenvolver a capacidade de ler e interpretar um texto é uma das funções mais importantes do professor, seja qual for a disciplina que esse ministre. Contribuir com esse

entendimento é a justificativa maior do presente trabalho.

1.2 Apresentação Sucinta do Arcabouço Teórico-Metodológico

O desenvolvimento dos processos de aquisição de uma boa qualidade de leitura é essencial para o sucesso escolar, tanto do aluno quanto do professor. [Vygotsky \(1987\)](#) destaca que “a educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento do indivíduo”. As estratégias de leitura devem ser ensinadas para os alunos como um instrumento facilitador na compreensão textual. Estima-se que estudantes bem sucedidos apresentam uma leitura eficiente e alta capacidade de interação com o texto.

A esses estudantes, normalmente, é atribuída uma melhor condição socioeconômica e a presença de fatores culturais extra escolares. A boa participação familiar no processo de aquisição de conhecimentos prévios que interferem na compreensão e interpretação de qualquer gênero textual está diretamente ligada a esses fatores, portanto, as estratégias que contribuem para a formação de leitores eficientes são consideradas tanto habilidades cognitivas quanto metacognitivas. Ornelas citado por [Kleiman \(1998\)](#), classifica as estratégias de leitura como:

- **Cognitivas:** as operações que o leitor realiza inconscientemente, como por exemplo, o fatiamento sintático, que é uma operação necessária para a atividade de leitura que o leitor pode ou não realizar, rápida ou cuidadosamente, dependendo das necessidades que surgem no momento e que é indescritível, pois se trata de um conhecimento implícito e difícil de ser explicado pelos indivíduos.
- **Metacognitivas:** se configuram nas operações realizadas de forma consciente, realizadas com algum objetivo; o indivíduo é capaz de definir sua ação, como a utiliza e, dessa maneira, como exerce o seu controle, poderá dizer se está ou não compreendendo um texto, e qual a importância da leitura. ([KLEIMAN, 1998](#)).

Sendo assim, torna-se necessário a criação de estratégias de leitura como recursos a serem desenvolvidos para que o aluno tenha uma melhor compreensão dos textos lidos por ele.

Em muitas situações o estudante fracassa porque suas estratégias de leitura não são eficientes. As estratégias de leitura estão entre os principais itens de aquisição de informação, especificamente ao fim do Educação Básica, quando se exige do aluno competências argumentativas e capacidade de opinar sobre as ideias presentes no texto, interagindo como coautor do mesmo.

Outro aspecto importante é a grande diversidade de textos na atualidade e as inúmeras possibilidades de interpretação. A leitura não é uma atividade vertical. Há

inúmeras interferências no processo de interpretação. As charges no livro didático assumem conotações bem diversas quando nos seus veículos originais. São textos diferentes que requerem diferentes estratégias e procedimentos de leitura. Quando deslocada, exige do leitor percepções críticas ainda mais aguçadas sobre o assunto abordado que, muitas vezes, se perde ao ser tratado no livro didático, o que dificulta ainda mais na formação de bons leitores.

Alguns autores, como Regina Dell'Isola, acreditam que há uma preparação anterior à leitura que é importante para que o aluno tenha um primeiro contato com o texto. Como afirma em sua tese apresentada no livro "Leitura: Inferências e contexto sociocultural" (DELL'ISOLA, 1988).

As atividades a serem realizadas durante a leitura do texto são chamadas "estratégias", e têm como objetivo ajudar o aluno a compreendê-lo melhor. Segundo Marcuschi, em sua análise sobre tipologias de perguntas em livros didáticos, o maior problema é a não exploração de uma reflexão crítica sobre o texto. De acordo com o autor, todos os alunos apresentam em maior ou menor grau dificuldades na identificação de alguns termos ou informações que estão no texto. Estratégias como: ler destacando informações, elaborar tópicos, palavras chave, resumir, apontar tema e assunto; podem ajudar muito numa melhor compreensão textual, porém ainda não são suficientes para realização de uma leitura crítica, o que pode ser comprovado por meio do estudo apresentado por Marcuschi (2008), com a tipologia de perguntas em livros didáticos de Língua Portuguesa.

Ademais, para ler, é necessário que o aluno associe todas essas estratégias aos seus conhecimentos de mundo e, daí, atribua significado àquele texto. Só assim poderá formar opiniões concretas e ter uma leitura mais crítica e significativa para ele.

Além disso, o conhecimento sobre gêneros textuais é fundamental nesse processo, uma vez que é a partir dessa concepção que se entende a noção de dialogismo apresentada por Bakhtin (1997), como princípio fundador da linguagem: "toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor". Daí, a concepção de gênero textual de Bakhtin (2000) como enunciado responsivo, o que está de acordo com a idéia de linguagem como atividade interativa, e não como forma ou sistema. (*).

O incentivo oferecido pelo educador para que o estudante desenvolva habilidades de leitura, é muito importante já nas primeiras séries, porque mostra à criança a função social da leitura e propõe atividades significativas, para que pratique, conheça, crie e aplique o conhecimento, através da linguagem escrita, pois é lendo e escrevendo que se aprende. Sendo assim, as estratégias devem ser desenvolvidas desde as primeiras séries para que o aluno conclua o Ensino Fundamental de forma satisfatória e esteja preparado para o ensino médio.

2 Referencial Teórico

Esta seção destina-se à apresentação de informações relevantes sobre o ensino de Língua Portuguesa e sobre o trabalho com a leitura na atualidade. Além disso, expõe também importantes conceitos teóricos relacionados ao fenômeno da leitura e aos gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana. Por fim, apresenta as principais características sociocomunicativas, composicionais e linguísticas do gênero charge.

2.1 Língua Portuguesa e seu ensino: concepções dos documentos oficiais

O ensino da Língua Portuguesa vem sendo modificado ao longo da história da educação brasileira e os focos teóricos e metodológicos são as bases para essas modificações. Nessa perspectiva, observa-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692/71, doravante LDB 5692/71, uma mudança praticamente radical no que diz respeito ao ensino da língua, baseada, até então, na perspectiva comunicacional e/ou Teoria da Comunicação que traz uma concepção de linguagem como instrumento de comunicação.

Assim, se até o momento, encontrava-se um ensino da língua calcado na teoria gramatical e legitimado por uma concepção de linguagem como expressão do pensamento (GERALDI, 2002), ou seja, como produto único e subjetivo do pensamento humano, tem-se agora uma língua fora desse ser, como um mero instrumento que este pode lançar mão para o ato de se comunicar.

Ao encontro dessa concepção, a referida Lei passa a chamar a disciplina até então denominada Português para Comunicação e Expressão nas séries iniciais e Comunicação em Língua Portuguesa nas séries consecutivas e finais. Assim, a língua “[...] é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor” (TRAVAGLIA, 1996).

Dessa forma, o ensino muda de um aspecto normativo para descritivo, ou seja, de um foco numa gramática normativa para a descritiva, o que em muito pouco influencia na promoção de mudanças significativas nas aulas de Língua Portuguesa, pois, apesar de se atentar para a descrição das diferentes variedades linguísticas, o que acaba por ser focado é a descrição da norma padrão (variedade culta da língua), considerada a variedade “correta” a ser seguida tanto na modalidade oral quanto na escrita.

De acordo com o enfatizado por Marcuschi (2008), a ciência linguística chegou aos

cursos de Letras na década de 1960, todavia são as teorias estruturalistas, dentre elas a comunicacional (JAKONSON, 1974) e a gerativista e a transformacional (JAKONSON, 1971) que continuam imperando em grande parte desses cursos.

Dessa forma, a língua como código comum, tendo um sujeito emissor e outro receptor e a possibilidade de um trabalho com a sintaxe, ao nível da frase, é o que se revela nas aulas de Língua Portuguesa e, principalmente, nos manuais didáticos.

Os anos de 1980, mais especificamente no Brasil, são marcados por severas críticas ao modelo de ensino da língua calcado nas gramáticas normativa e descritiva. Tem-se, então, uma forte influência do funcionalismo linguístico, com a entrada, principalmente, da Linguística Aplicada, da Linguística Textual e da Sociolinguística nos currículos dos cursos de Letras. Paralelo ao movimento funcionalista linguístico, por meio da militância de diversos linguístas e professores da Academia dentre eles Geraldi (2002) e Travaglia (1996), dentre outros, houve a defesa de um ensino de língua pautado na perspectiva discursiva de linguagem.

A proposta era dar vazão ao trabalho com o texto na sala de aula, isto é, um ensino de Língua Portuguesa voltado para a textualidade (funcionalismo) e discursividade (perspectiva discursiva), tanto no eixo da leitura quanto da produção. Essa nova perspectiva constituiu-se como um novo paradigma educacional, mas ainda distante da sala de aula: “ensino da língua pautou-se numa visão centrada na noção de interação, na qual a linguagem verbal constitui-se numa atividade e não num mero instrumento” (SANTOS; ALBUQUERQUE; MENDONÇA, 2007).

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996) e, mais adiante, com a produção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), vê-se a possibilidade de um ensino baseado na concepção de linguagem referendada no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa baseado na noção de interação.

No entanto, como os PCN foram produtos de intencionalidades da política educacional oficial e não frutos de uma discussão direta com os atores que trabalham com o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, as questões conceituais e metodológicas, presentificadas no documento citado, permanecem como problemáticas e de difícil entendimento e interpretação, como destacadas nos tópicos a seguir:

* A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, os Parâmetros Curriculares e o Ensino da Língua Portuguesa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, cito LDB 9394/96, tinha com intenção imensa reforma no ensino, tendo em vista alterações diversas, mais especificamente, no que diz respeito à formação docente, principalmente ligada à educação infantil, e à perspectiva de democratização na gestão no ensino.

Mediante as pretensões da referida Lei, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN) intencionou, de certa forma, referendar a última LDB, uma vez que

pretendia constituir-se como documento-referência na/para a elaboração dos currículos escolares, daí denominar-se parâmetros. Dentre outros, é destacado ao professor que se torna necessário “[...] contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas”.

Nesse contexto, torna-se importante observar que, “Pós PCNs” encontramos os livros didáticos, não somente os de língua portuguesa, apresentando significativa quantidade de gêneros textuais (e/ou discursivos). Porém, esses gêneros discursivos e/ou textuais trazidos nos livros didáticos em questão, acabam por se configurar como os novos objetos de ensino da língua, entretanto em pouco contribuem para mudanças significativas no que tange ao trabalho com a língua/linguagem na sala de aula e, conseqüentemente com o texto, uma vez que não havendo a instauração da discursividade, se retorna a um ensino focado nos elementos estruturais da língua.

Logo, a instauração de uma perspectiva de linguagem como interação verbal acaba por se distanciar das práticas de linguagem efetivadas em sala de aula, dificultando o aprendizado da língua como instrumento de interação social e deixando a leitura/interpretação pobre e ineficiente.

2.2 Recomendações sobre o trabalho com a leitura nas aulas de Língua Portuguesa

O desejo de investigar sobre o processo aquisição da leitura/interpretação em sala de aula como instrumentos capazes de influenciar na vida sociocultural dos alunos tem sido uma preocupação constante dos professores, não só de língua portuguesa, mas de todas as disciplinas do ensino fundamental. Essa preocupação aumenta ainda mais diante dos resultados das avaliações oficiais que evidenciam a falta de compreensão leitora dos alunos nessa etapa de ensino.

Buscar explicações, para entender as causas dessa dificuldade, principalmente entre alunos das escolas públicas, é a razão do presente trabalho. Para avaliar as práticas de leitura que ocorrem nas aulas de Língua Portuguesa, e ainda, procurar compreender as condições físicas e humanas existentes nas escolas que contribuem para o desenvolvimento efetivo das práticas de leitura e interpretação, tomamos por base o gênero Charge, já que esse possui um bom diálogo com adolescentes, principalmente dos anos finais do ensino fundamental, e, normalmente faz parte do cotidiano desses estudantes, quer seja em livros didáticos, revistas, jornais impressos ou digitais.

Entendemos que um dos requisitos básicos para quem quer ser formador de leitores, é ser leitor de diversos gêneros textuais e propiciar o contato do aluno com o livro e a

leitura. Pois, quando o aluno vê o entusiasmo do professor pela leitura, por um livro, um autor, ele tende fazer o mesmo. A formação do leitor e a aprendizagem da leitura estão atreladas ao trabalho que o professor desenvolve na sua prática pedagógica.

Um debate sobre o processo de aquisição da leitura crítica é imprescindível, principalmente, quando se depara com os baixos índices do rendimento escolar apresentados pelas avaliações oficiais do PISA, Prova Brasil, entre outros. Essas avaliações evidenciam que a falta de compreensão leitora dos alunos das escolas brasileiras constitui um problema que deve ser equacionado e apontam à necessidade de a escola tomar para si esse desafio. Pois, é na escola e, mais particularmente, na sala de aula que as políticas públicas dessa natureza tendem a ser efetivadas .

Partindo dessa perspectiva, defendemos que o trabalho com a leitura nas práticas diárias em sala de aula precisa ser menos estruturalista e o professor ,ao trabalhar com a leitura, precisa dominar a língua, conhecer e se utilizar de meios estratégicos que levem o aluno à construção do conhecimento e assim, apontar que o ensino de leitura necessita da interferência direta do professor como mediador, pois esse precisa ter consciência que exerce um papel relevante no processo de formação de leitores mais eficientes,críticos,capazes de exercerem sua cidadania com autonomia. Por isso cabe ao professor conduzir, orientar e aplicar boas estratégias de leitura.

2.3 Leitura: Perspectivas Tradicional, Inferencial e Crítica

Pode-se definir restritamente o processo da leitura, contrastando-se duas definições antagônicas: (a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto. O antagonismo está nos sentidos opostos dos verbos extrair e atribuir. No primeiro, a direção é do texto para o leitor. No segundo, é do leitor para o texto.

Ao se usar o verbo extrair, dá-se mais importância ao texto. Usando o verbo atribuir, põe-se a ênfase no leitor. Nessa perspectiva podemos caracterizar a leitura tradicional, na qual o objeto texto é estático diante do leitor, e esse o toma como pronto diante de si, não havendo, portanto participação do leitor na construção do texto.

Já na perspectiva inferencial o processo da leitura é basicamente representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade.

Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível

quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. Daí a importância de se saber fazer inferências durante o ato de leitura.

Segundo Regina L. Dell'Isola, "A concepção de que a inferência representa uma ligação entre duas ideias é assumida desde a Antiguidade. Esse termo vem do latim medieval "*inferre*" e designa o fato de duas proposições se interligarem, sendo que, nessa conexão, a antecedente implica a conseqüente. Inferir é uma atividade associativa que pressupõe uma ordem, uma seqüência entre as proposições."

Na leitura de um texto, o resultado da compreensão depende da qualidade das inferências geradas. Os textos possuem informações explícitas e implícitas; existem sempre lacunas a serem preenchidas. O leitor infere ao associar as informações explícitas aos seus conhecimentos prévios e, a partir daí, gera sentido para o que está, de algum modo, informado pelo texto ou através dele. A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido.

Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a inferência não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita." Assim podemos definir leitura inferencial. Na perspectiva de leitura crítica, ler é um processo que envolve construção de sentido, vai além de extrair ou atribuir significado, além de inferir sentido, na compreensão de um texto o leitor aciona ao mesmo tempo todos esses processos.

Porém, sua capacidade crítica sobre o texto vai depender de seu conhecimento sobre o assunto, o quanto está envolvido por ele, o que está subjetivo a ele. A leitura não é nem atribuição nem extração de significado, mas resultado da interação adequada entre os dados do texto e o conhecimento prévio do leitor acionado corretamente, pois a interação com o mundo é feita através de uma representação internalizada que se tem desse mundo, o valor afetivo atribuído ao assunto e a criticidade depende dessa interação.

No tocante à prática da leitura em livros didáticos de Língua Portuguesa, [Marcuschi \(2008\)](#) desenvolveu uma tipologia de perguntas utilizadas por autores desses manuais em atividades de compreensão textual. O estudo do autor baseou-se na análise de 25 livros de LP do Ensino Fundamental, a partir da análise de um total de 2.360 questões. O pesquisador separou as perguntas em nove tipos que apresentam situações em que a atividade não exige reflexão crítica ou mesmo a necessidade de compreender o texto, outras em que a atividade envolve inferências em graus diferenciados, aquelas que se relacionam com o texto de maneira superficial, as que admitem qualquer resposta podendo, inclusive, essa resposta não se relacionar com o texto, perguntas que exploram informações não dadas pelo texto e, ainda, perguntas sobre a estrutura e o léxico de um texto. A título de exemplificação, [Marcuschi \(2008, p. 271-273\)](#) considera, em linhas gerais, a seguinte tipologia de perguntas em livros didáticos:

- Evidentes - perguntas não muito frequentes em livros didáticos mais atuais e de perspi-

cácia mínima, são questões autorrespondidas pela própria formulação. Assemelham-se às indagações do tipo: “Qual a cor do cavalo branco de Napoleão?”.

- Cópias - perguntas caracterizadas por solicitações de transcrição literal. Normalmente, nessas questões utilizam-se verbos como transcreva, indique, copie, retire, identifique etc. O aluno precisa somente localizar palavras-chave e realizar a transcrição.
- Objetivas - perguntas que indagam sobre informações explícitas, facilmente localizáveis no texto e que sinalizam atividades de decodificação. Questões dessa natureza respondem a indagações do tipo: O quê? Quem? Onde? Como? Quando? A resposta para essas perguntas encontra-se centrada exclusivamente no texto.
- Inferenciais - perguntas mais complexas que exigem do aluno/leitor conhecimentos não apenas textuais, mas também pessoais, contextuais e enciclopédicos. A partir de elementos explícitos, o leitor interage com as informações proporcionadas pelo texto, apreendendo as ideias implícitas.
- Globais - perguntas que requerem a consideração do texto como um todo e a associação de aspectos extratextuais. Por isso, envolvem processos inferenciais complexos. Questões dessa natureza envolvem, por exemplo, a compreensão global de um determinado texto.
- Subjetivas - perguntas em que o texto é usado de forma superficial, com o objetivo de obter a opinião do aluno. Em geral, as respostas ficam por conta do leitor, não havendo como validá-las. Questões dessa natureza respondem às seguintes indagações: “Qual a sua opinião sobre...?”; “O que você acha do/da...?”.
- Amplas - perguntas em que o aluno pode responder o que quiser. Qualquer resposta é válida. Os pensamentos e crenças do leitor são considerados, não havendo possibilidade de erro, uma vez que ele não precisa considerar as informações oferecidas pelo texto para responder a questões desse tipo.
- Metalinguísticas - perguntas que versam sobre questões formais, geralmente relacionadas à estrutura do texto ou do léxico, bem como de partes textuais. Perguntas dessa natureza apresentam indagações do tipo: “Qual o título do texto?”; “Quantos versos tem o poema?”.
- Impraticáveis - perguntas que exigem conhecimentos externos ao texto e só podem ser respondidas com base em conhecimentos enciclopédicos profundos. São questões, em geral, contrárias às questões de cópia e às questões objetivas.

Analisando o resultado dos dados, [Marcuschi \(2008\)](#) observa que a maior parte das perguntas dos livros didáticos não explora uma reflexão crítica do estudante sobre

o texto (um décimo das questões exigia algum tipo de inferência ou raciocínio crítico), o que pode sinalizar dificuldades para produzir questões de compreensão de texto ou mesmo a opção por um ensino pautado na cobrança de regras normativas, composição estrutural e elementos lexicais do texto sem um olhar direcionado, de fato, para uma reflexão relacionada àquilo que o texto diz, sempre pensando esse fenômeno a partir de uma prisma interacional, momento em que convergem, no processo de construção de sentidos, as intencionalidades do autor, os diferentes conhecimentos de mundo do leitor e as informações presentes na materialidade dos textos. Nas obras selecionadas para análise no presente trabalho, pode-se observar uma estreita relação entre a tipologia de perguntas elaborada por Marcuschi e as encontradas nessas obras, confirmando assim, as conclusões do referido autor.

Uma vez feitas essas considerações sobre a leitura e sobre a tipologia de perguntas inicialmente apontada por Marcuschi (2008), serão apresentados, na sequência, alguns conceitos relacionados aos gêneros e, em especial, ao gênero textual charge.

2.4 Os Gêneros Textuais - considerações gerais

Com o intuito de destacar o conceito acerca dos gêneros textuais sob o ponto de vista bakhtiniano, exploramos, neste item, algumas questões conceituais, com ênfase para a funcionalidade dos gêneros textuais, a relação entre gênero textual e ensino e a relação entre gênero textual e livro didático. Inicialmente, apresentamos o conceito de gêneros apresentado por BAKHTIN (2003). Em seguida, explicitamos os benefícios do uso do gênero Charge associado ao ensino de língua portuguesa. Por último, exploramos o trabalho com esse gênero no livro didático.

2.4.1 Os gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana

Os estudos do russo BAKHTIN (2003) se destacam nas questões relativas aos gêneros do texto, em decorrência da sua preocupação com o discurso como um todo e com as condições de produção e recepção da atividade verbal. Mesmo que o direcionamento das discussões acerca dos gêneros discursivos de Bakhtin não tenha focado a área de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, suas idéias têm influenciado as pesquisas de muitos autores, tomando como base, na maioria das vezes, suas concepções concernentes aos gêneros (ANTUNES, 2002; BIASI-RODRIGUES, 2002; MARCUSCHI, 2003a; MARCUSCHI, 2003b; ANTUNES, 2003; SOUZA, 2003; ANTUNES, 2005; RODRIGUES, 2005).

Segundo BAKHTIN (2003), o uso da língua se concretiza por meio de enunciados. Tais enunciados são individuais e únicos. Apesar disso, “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (orais ou escritos) e esses são possibilidades inesgotáveis dentro dos diversos campos da atividade humana.” Isso porque

a diversidade dos gêneros segue os parâmetros sociais e históricos das práticas discursivas de um determinado universo social (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Para Bakhtin, os gêneros têm seu próprio âmbito de existência e não podem ser substituídos aleatoriamente. O que determina o uso deste ou daquele gênero são as necessidades comunicativas dos membros de uma determinada esfera da atividade social. Para ele, “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268).

É mediante as necessidades do seu uso que os fenômenos linguísticos surgem no sistema da língua. “Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos” (BAKHTIN, 2003, p. 268). Por serem extremamente vinculados às necessidades sociais e aos padrões históricos dos diversos campos da atividade humana, há dificuldade em registrar quantitativamente todos os gêneros.

Há uma variedade incalculável de gêneros nas esferas da sociedade. Por exemplo: na esfera jornalística, temos o editorial, a carta do leitor, o artigo de opinião, os classificados, as notícias, as charges etc.; na esfera religiosa, temos o sermão, a prece, a oração, e assim por diante. Nesse sentido, ao passo que cada esfera da atividade humana se desenvolve, mais gêneros surgem para atender as exigências das práticas sociais ligadas a essas esferas, pois “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Bakhtin elabora uma classificação para os gêneros do discurso (denominação dado aos gêneros textuais), dividindo-os em dois grupos: gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários. Os gêneros primários correspondem aos gêneros simples ou do cotidiano e são produzidos onde cada esfera da atividade humana se realiza, materializando-se em seu contexto específico, como a conversação informal face a face ou os bilhetes pessoais, informais. Já os gêneros secundários são os gêneros complexos, mais elaborados, como, por exemplo, romances, conferências acadêmicas, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, entre outros.

Esses gêneros secundários são desenvolvidos com base em um convívio cultural mais formal, e são geralmente, mas não exclusivamente, produzidos na modalidade escrita da língua. Eles absorvem e transformam os gêneros primários, que passam a fazer parte constitutiva dos gêneros mais complexos, e, por conseguinte, se afastam da situação imediata de produção do enunciado e de seus contextos reais de uso. Para BAKHTIN (2003), o que determina se o gênero é primário ou secundário não é a modalidade da língua (oral ou escrita), mas as condições reais de produção desse gênero, sendo que estas condições estão intimamente ligadas às esferas de comunicação em que os gêneros estão sendo usados.

A charge, que pertence às esferas literária e jornalística, por exemplo, pode absorver vários gêneros primários, como um diálogo, um fato político ou social, uma crítica econômica, uma reflexão, entre outros. A esse fenômeno de absorção do gênero primário pelo gênero secundário, no caso da charge, Bakhtin denominou de transmutação. O próprio gênero primário, nessa situação, passa a ser constitutivo do gênero secundário e não uma simples incorporação.

Bakhtin apresenta como base para os seus estudos sócio-interacionais, principalmente, o caráter dialógico da linguagem, que também funcionou como marco para os estudos dos gêneros discursivos. Para desenvolver sua teoria dos gêneros, Bakhtin faz críticas a algumas teorias linguísticas, especialmente nas discussões sobre a constituição do discurso, uma vez que, para muitas dessas teorias, falante e ouvinte assumem papéis estanques, em que o ouvinte exerce o papel apenas de receptor. Esse tipo de concepção é tido, por Bakhtin, até certo ponto, como ficção. Para ele, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc. (...) toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2003, p. 271).

O enunciado não acaba na compreensão do significado. O outro, o interlocutor, está sempre na produção do discurso, na constituição dos sentidos, mesmo que o seu turno de voz não se manifeste de imediato, ou, ainda, mesmo que ele não se manifeste verbalmente. O enunciado é sempre ativamente respondido. Essa interação se dá em forma de cooperação mútua, de acordos, de desacordos entre os interlocutores, que, completam os discursos ou se preparam para deles fazer uso etc. (BAKHTIN, 2003).

Desse modo, concordamos com Bakhtin quando ele argumenta que as palavras e as orações, ao serem tratadas fora de um contexto, tornam-se impessoais; não são ditas nem escritas para ninguém. Mas, em se tratando de enunciados concretos, inseridos em uma prática social, existe um autor e um destinatário. Não há produção de textos sem interlocução, sem possíveis destinatários.

Para BAKHTIN (2003, p. 301), todo texto tem um destinatário, seja ele “um participante-interlocutor direto do diálogo”; seja ele “uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural”; seja ele “um público mais ou menos diferenciado, um povo, [...] uma pessoa íntima, um estranho etc”. Seja qual for o destinatário, ele é sempre determinado pelo campo da atividade humana e da vida aos quais se referem os enunciados. São os destinatários, para quem falamos ou escrevemos, que determinam a composição e, em particular, o estilo do enunciado. “Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero (op. cit.)”.

2.4.2 Características sociocomunicativas, composicionais e linguísticas

A charge é um gênero jornalístico, pode ser veiculado por revistas, jornais e outdoors, instigando no leitor um apelo crítico acompanhado de ironia. É um gênero associado às circunstâncias ocorridas em determinados momentos da atualidade e, também pode ser percebida enquanto texto ilustrativo, acarretando assim o uso do humor, da imagem e de elementos linguísticos. Na figura 1, podemos observar uma charge que traz ironia, atualidade e crítica social. Apresentar aos alunos esses elementos e ajudá-los a identificar figuras de linguagem, polissemia, irá desenvolver neles uma leitura crítica e ampliar seus conhecimentos de mundo. A charge ilustrada pela **Figura 1**, por exemplo, requer do leitor conhecimentos prévios relacionados a história infantil "Os três porquinhos" que dialoga com o atual confinamento social causado pela Covid-19.

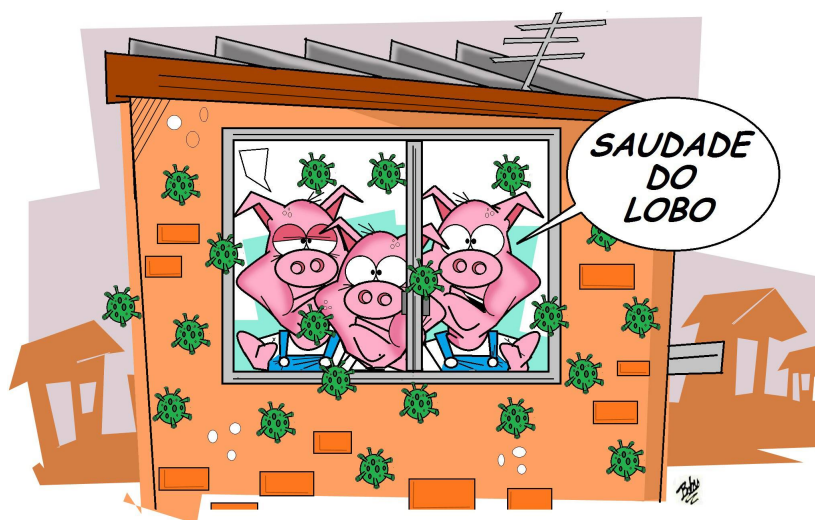


Figura 1 – Charge Porquinhos¹

Para que se possa familiarizar melhor com o gênero em questão, cabe caracterizá-lo, apresentando seu conceito em dicionários de Língua Portuguesa, para posteriormente considerá-lo sob o aspecto discursivo-enunciativo. Charge: representação pictórica de caráter burlesco e caricatural em que se satiriza um feito específico, em geral de caráter político e que é do conhecimento público (AURÉLIO, 2004). Charge: desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas (HOUAISS, 2004).

A charge, como gênero textual multimodal, é estruturado por um campo, onde há uma argumentação imagética retextualizada de uma notícia jornalística, com vistas à divulgação de uma opinião sobre um fato social relevante; uma relação, identificada como autor e leitor; e, um modo, identificado como linguagem escrita construída a partir da

¹ Retirado de: <<http://estanciadeguaruja.com.br/charge-da-semana/charge-da-semana-quarentena/>>. Acessado em: 13/08/2021

associação de imagens e textos, que promove reflexão e estímulo ao senso crítico do leitor. Tem importante função na formação crítica do aluno, uma vez que ela está presente em nosso cotidiano, estimulando-nos a conhecer os assuntos sociopolíticos que nos cercam e nos capacitando a compreender a dinâmica de acontecimentos ocorridos em todo o mundo, aumentando nossa capacidade de opinar, tornando-nos cidadãos capazes de dialogar em qualquer ambiente social. Segundo Romualdo:

A charge, enquanto mensagem icônica, não será recebida nem decifrada se o leitor não possuir informações necessárias para interpretá-la. A charge é um texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. (ROMUALDO, 2000, p. 21)

Partindo do pressuposto de que o gênero textual charge pode contribuir no processo de formação crítica dos educandos, levando-os a conhecer assuntos da atualidade a partir da leitura das imagens, geralmente com traços de humor, o que a torna um texto irônico, constatamos que se trata de um gênero que pode contribuir de maneira significativa para a formação de um leitor consciente e opinante, sendo de extrema importância levá-lo sempre à sala de aula, estimulando o aluno a compreender o mundo ao seu redor. Segundo Bakhtin, a linguagem se materializa em forma de gêneros discursivos que, por sua vez, emanam das mais variadas esferas de atividade humana. Isso implica dizer que os gêneros do discurso são infinitos já que são inesgotáveis as possibilidades de realizações da linguagem humana.

Quanto ao conteúdo temático, Souza (2011) salienta que esse já se evidencia no título que se dá a esse gênero: "charges". As charges versam sobre temas polêmicos que atingem boa parte da população brasileira. O chargista procura expor um assunto que chame a atenção do leitor e que corrobore com seu objetivo primordial que é ridicularizar as falas das personagens. Cabe lembrar que o efeito de sentido provocado pelo tema, presente no conteúdo temático, dependerá exclusivamente do conhecimento dos interlocutores. A charge ilustrada pela Figura 2 faz uma crítica ao comportamento das pessoas diante da quarentena a que foram expostas.

Reiniciar uma reflexão sobre o humor como categoria ampla, ainda que objetivado como traço de linguagem revelador de um ponto de vista, um olhar sobre o mundo, que requer tanto do produtor quanto do destinatário uma competência discursiva especial, significa, de antemão, saber o quanto isso poderia representar em extensão e repetição. Assim sendo, num primeiro momento, a dimensão discursiva mostrou-se não como uma maneira de definir ou redefinir o humor, mas como uma dimensão teórica aparentemente compatível com a necessidade de uma generalização, uma vez que, o fenômeno só poderia interessar como traço de linguagem e não apenas como marca de uns poucos produtores. (BRAIT, 1996, p. 13)

² Retirado de: <encurtador.com.br/nzAK5>. Acessado em: 13/08/2021

Dessa forma, Brait (1996) afirma que o trabalho de Souza (2011) nos permite verificar que há, nas charges, bastante regularidade no tocante à sua estrutura composicional, ao seu estilo verbal e não-verbal, e, ao seu conteúdo temático. Tais regularidades, que funcionam como uma espécie de modelo para a produção de textos semelhantes, autorizam a conceber a charge como um gênero discursivo, distinto dos demais.

Ademais, a conjunção do estilo verbal, da estrutura composicional, do conteúdo temático da charge aliada à necessidade que o sujeito tem de ler/compreender, possibilita que haja regularmente, uma leitura inscrita na charge. Leitura essa que é satírica, zombeteira e, sobretudo irônica. Souza (2011) ressalta que é relevante, observar os conceitos de gênero do discurso e sua aplicabilidade, pois, sob olhar bakhtiniano, conhecer determinado gênero nos torna capaz de, estando diante dele, reconhecer sua estrutura, prever o conteúdo temático e identificar um estilo familiar.

Então, uma vez diante de uma charge já possuímos em nossa memória linguística e comunicativa, um modelo pré-concebido, sendo assim, já esperamos encontrar irreverência, criatividade, ironia crítica e curiosidades. Aspectos esses que autorizam uma leitura irônica do objeto de leitura.

Ao didatizarmos as charges, enfatizamos que a maneira como o chargista as apresenta, seguidas por legendas, indica que se tratam de momentos de maior comicidade, o que se pode confirmar quando se coteja os textos com as cenas reproduzidas pelas charges. É certo que uma das funções das charges é a de destruir a imagem do outro, criticá-lo e mostrar que as promessas, assim como os seus autores não passam de verdadeiras piadas, portanto, nada mais lógico do que privilegiar problemas sociais, além de explorar a polissemia.

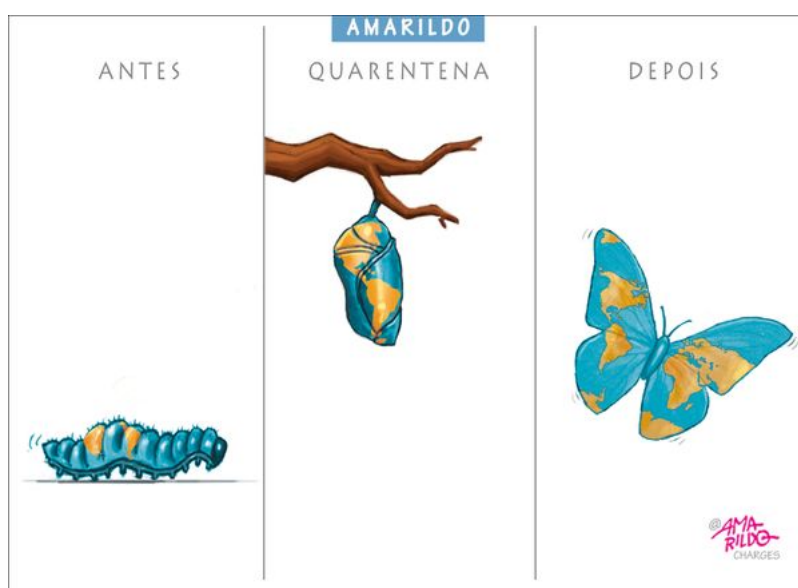


Figura 2 – Coronavírus - Antes... Quarentena... Depois²

Portanto, fica evidente esse gênero como um dos mais instigantes para uma leitura reflexiva acerca dos assuntos cotidianos, estimulando não só o desenvolvimento crítico, mas, a ampliação do conhecimento de mundo que este gênero provoca. Muitas vezes, de forma tão bem construída que ultrapassa sua característica temporal e se torna atemporal reunidas em livros literários, como as Crônicas de Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, ou Crônicas jornalísticas reunidas em livros, como as de Luís Fernando Veríssimo.

3 Aspectos Metodológicos

Esta seção objetiva apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Assim, num primeiro momento, serão apresentadas, de forma geral, as coleções didáticas que serviram como fonte de referência para a coleta de charges e, conseqüentemente, para a seleção de perguntas relacionadas à leitura desse gênero. No que concerne à abordagem dos dados selecionados, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com foco na descrição das coleções e na interpretação de perguntas que exploram a leitura de exemplares do gênero charge.

3.1 Apresentação dos livros didáticos utilizados neste trabalho

No presente trabalho foram utilizados para análise dois livros didáticos indicados em 2020 pelo PNDL . O primeiro título escolhido foi: "Português: conexão e uso". Obra composta nas versões impressa e digital, contendo 04 volumes. A coleção foi bem avaliada por estar dentro dos padrões estabelecidos pelo PNDL/2020. Explora os vários gêneros textuais e trabalha de forma adequada quanto a relação entre gêneros, estrutura linguística e semântica. As autoras Laiz B. de Carvalho e Dileta Delmanto, valorizam os aspectos oral e escrito da língua e fazem uma bela conexão com os gêneros textuais, promovendo conhecimento tanto de seus aspectos linguísticos, quanto conceituais e estruturais

O segundo título: "Se liga na língua"; de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, também bem avaliado no PNDL/2020 por contemplar os requisitos propostos, aposta o sucesso da coleção por meio do uso de estratégias voltadas ao público adolescente. Os títulos e subtítulos das unidades chamam atenção pela linguagem e termos utilizados com esse intuito, aproximando a obra do universo estudantil. Apesar dessa aproximação da linguagem informal, muitas vezes, das gírias e jargões, os autores conseguem interagir com textos formais e com diversos gêneros textuais, abordando os aspectos formais da língua e o uso adequado de estruturas linguísticas em consonância com o gênero trabalhado na seção, propiciando assim como na primeira obra, conhecimentos necessários para a formação de leitores críticos e autônomos.

3.2 Critérios adotados na seleção das charges nas coleções didáticas

Os critérios usados na seleção das charges nas obras didáticas selecionadas visam priorizar uma abordagem avaliativa que objetiva, de acordo com o estabelecido pelo

PNDL/2020, garantir que os materiais contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências envolvidas no processo de aprendizagem de leitura dos anos finais do ensino fundamental.

De acordo com as informações contidas nas obras indicadas como referência neste trabalho, as coleções exploram atividades que mobilizam a leitura de textos verbais, visuais e verbo-visuais, especialmente no gênero charge, estimulam a construção da competência leitora por meio de diferentes estratégias cognitivas e mobilização de habilidades com temas bastante atualizados que estimulam a reflexão e permitem ao leitor se familiarizar com o gênero estudado propiciando autonomia na leitura de charges em geral.

3.2.1 Roteiro/percurso de análise das perguntas selecionadas

As perguntas selecionadas para análise neste trabalho, levam em consideração as principais habilidades e competências leitoras para formação de alunos dos 9º anos. Dentre essas, destacamos as seguintes:

Objetos de Conhecimento Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
Apreciação e réplica

EF89LP03 Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (8º Ano, 9º Ano)

Objetos de Conhecimento Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
Apreciação e réplica

EF89LP04 Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (8º Ano, 9º Ano)

Objetos de Conhecimento Relação entre textos

EF89LP32 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. (8º Ano, 9º Ano)

Objetos de Conhecimento Estratégias de leitura Apreciação e réplica

EF89LP33 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características

dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (8º Ano, 9º Ano)

4 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Esta seção destina-se à descrição do trabalho com a leitura nas coleções didáticas “Português: usos e conexão” e “Se liga na língua”, bem como à análise interpretativa de perguntas de leitura sobre exemplares do gênero charge seguindo para isso, principalmente, a tipologia de perguntas elaborada por [Marcuschi \(2008\)](#).

Pode-se observar que, de modo geral não houve exploração bem articulada para apresentar a estrutura potencial do gênero multimodal charge nas obras avaliadas, já que, as possibilidades estruturais, sua situação de produção, ou seja, seus elementos obrigatórios, optativos e recursivos, não foram trabalhados com o objetivo de instrumentalizar o aluno para leitura e produção de textos do mesmo gênero, o que seria mais eficiente.

4.1 O trabalho com a leitura na coleção 01: “Português: usos e conexão”

A leitura nas unidades é trabalhada a partir de dois textos centrais, presentes nas seções Leitura 1 e Leitura 2. Esses, por sua vez, relacionam-se com diversos outros textos, no decorrer das atividades propostas. As atividades de leitura compreendem o texto como evento comunicativo, pertencente a determinado gênero. Por essa razão, as atividades propostas buscam evidenciar como os elementos peculiares ao gênero em estudo são mobilizados na constituição dos sentidos que o autor pretende em sua produção. Nessa perspectiva, a coleção apresenta atividades que pretendem levar o aluno a perceber como os elementos constituintes do processo comunicativo se fazem presentes num texto, pelas escolhas autorais.

Assim, no primeiro momento de compreensão textual, exploram-se elementos constituintes diversos do texto, em consonância com o conteúdo e a abordagem por ele realizada. Num segundo momento, na seção “Recursos expressivos”, a atividade recai sobre as escolhas linguísticas mais impactantes na constituição do texto interpretado.

Sob o ponto de vista da editora, a nova coleção “Português: conexão e uso” foi elaborada propondo um estudo que auxilia o aluno a ler o mundo em que vive, a refletir sobre si e sobre a realidade que o cerca e a interferir de forma participativa e transformadora em sua comunidade. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular, o conteúdo está organizado de modo que as práticas de leitura e escrita, de produção de textos (orais, escritos e semióticos) e de reflexão sobre o funcionamento da língua sejam sempre o foco na sala de

aula. No estudo dos gêneros textuais, notícias, resenhas críticas e artigos de opiniões são trabalhados lado a lado com poemas visuais, contos psicológicos e textos dramáticos, entre muitos outros, para garantir a formação do aluno como leitor ativo e crítico. Essa reflexão sobre textos diversos, assim como os conteúdos linguísticos e gramaticais estudados nas seções “Reflexão sobre a língua” e “Fique atento...”, são colocadas em prática durante as produções escritas e orais propostas ao longo da coleção, que buscam levar os alunos a perceber a relação entre os elementos da língua e suas práticas reais de comunicação.

Buscando também garantir a formação cidadã do aluno no contexto tecnológico, esta obra propõe, na seção “Cultura digital”, um trabalho de ação crítica e reflexão sobre alguns dos gêneros e recursos digitais mais relevantes da atualidade, como o vlog, o podcast e o audiobook, além de propor debates sobre temas como segurança na internet, o respeito em redes sociais e a importância da checagem de fatos, entre outras questões essenciais para as boas práticas no universo digital. Ao longo do livro, os alunos são incentivados a refletir sobre temas do cotidiano e como suas ações podem causar impacto local, regional e global.

Ao final de cada volume, os alunos ainda são incentivados a reunir os conhecimentos desenvolvidos durante o ano para produzir um produto final coletivamente, trabalhando diferentes competências e explorando a autoavaliação formativa e o aprofundamento das relações de amizade, solidariedade, respeito pelo outro e descoberta de aptidões e talentos.

4.2 Análise das perguntas de leitura sobre o gênero charge na coleção 01

A Proposta das autoras quanto ao estudo do gênero Charge e outros gêneros opinativos é trabalhar gêneros opinativos e recursos linguísticos relacionados aos mesmos, dentro da mesma unidade. O título da unidade: "Penso, logo contesto" é bastante instigante pois, é próprio do universo do adolescente contestar, já que faz parte de sua personalidade em formação.

As autoras, nesta unidade, passam por vários gêneros opinativos como: editorial, artigo de opinião, cartum e charge. Propõem a charge como leitura 02 e apresentam 03 questões iniciais que envolvem os objetivos relacionados a esse gênero, porém sem o mencionarem diretamente. Sendo elas: Antes de ler a charge:

1. Em sua opinião, é possível fazer crítica social utilizando o humor?
2. Você conhece textos humorísticos com palavras e imagens que façam algum tipo de crítica? Quais?



Figura 3 – Charge I

3. Que situações do seu cotidiano poderiam ser assunto de uma crítica que usasse humor?

Em seguida, apresentam a charge e o cartum na parte intitulada: "Exploração do texto" e apresentam 06 questões relacionadas à charge intercaladas com explicações sobre as características desse gênero. Iremos analisar, no presente trabalho, 04 dessas questões.

Pergunta nº 01 – O autor da charge, Jean Galvão, aborda um tema que foi muito comentado durante a copa do mundo 2018. Pela leitura da charge, você saberia dizer que tema foi esse? Comente com seus colegas.

A pergunta número 01 contempla o conteúdo temático do gênero charge. Essa questão foi estruturada a partir de um enunciado declarativo seguida de outro enunciado interrogativo e com uma sugestão final. Cabe ao aluno acionar conhecimentos prévios sobre o assunto abordado pelo texto. Trata-se de uma pergunta objetiva e informativa ao mesmo tempo, pois requer conhecimentos prévios de informações objetivas. As habilidades de leitura exigidas nesse tipo de pergunta é saber identificar informações no texto e relacioná-las a conhecimentos prévios sobre o assunto.

Ao sugerirem os comentários com colegas, as autoras da coleção pretendem estimular a socialização do tema para facilitar as inferências necessárias para a resposta pretendida. A importância desse tipo de pergunta é propor uma problematização sobre o assunto e levar os estudantes a uma análise mais profunda sobre o tema, o que possibilitará ao aluno conhecer melhor os assuntos que envolvem seu cotidiano, encorajando-o a participar, efetivamente, de ações que envolvem sua comunidade, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos. Porém, apesar da intenção positiva das autoras, não se levou em consideração a situação de produção do texto, uma vez que, os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental 2020/2021, à época do fato que levou à produção da charge em estudo, não

fariam as inferências necessárias para a leitura crítica pretendida pela questão.

Pergunta nº 02 – O fato de as charges falarem de assuntos que estão acontecendo no momento em que texto é produzido:

- a) Explica por que as charges são consideradas um gênero de esfera jornalística? Explique.
- b) Aproxima ou distancia esse gênero do editorial?

A pergunta número 02 também contempla o conteúdo temático. Essa questão envolve as condições de produção do gênero e as características que aproximam os gêneros das esferas jornalísticas, conhecimentos esses que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer na própria unidade trabalhada. Essa questão inicia-se com um enunciado que introduz duas questões divididas em A e B que abordam o mesmo eixo temático das condições de produção. As habilidades necessárias para uma boa compreensão da questão são saber identificar características dos gêneros e localizar aspectos semelhantes e diferentes entre gêneros da esfera jornalística.

A importância dessa questão é ambientar o estudante com as características próprias do gênero estudado, além de desenvolver habilidades de relação e comparação, o que estimula a ampliação de conhecimentos sobre a estrutura composicional e conteúdo temático dos gêneros apresentados pelas autoras da coleção. Porém, não houve, de acordo com os tipos de atividades propostas, condições para que o aluno familiarizar-se com os gêneros apresentados e, portanto, uma questão impraticável para o momento em que foi colocada, já que, os alunos ainda não dispunham de habilidades necessárias para a comparação dos gêneros.

Pergunta nº 03: - Para o leitor entender uma charge, ele precisa saber o que estava acontecendo quando ela foi criada: quais os fatos políticos, econômicos e sociais do momento, que pessoas estavam em destaque etc. A charge lida tem essa característica?

A pergunta número 03 contempla a construção composicional e temática do gênero charge. Essa questão inicia-se com a enumeração dos elementos que compõem o gênero e finaliza-se com uma frase interrogativa com o objetivo de levar o aluno a identificar na charge lida, esses elementos estruturais apontados.

As habilidades de leitura requeridas aos alunos, nesse tipo de questão, é saber identificar aspectos estruturais do texto e seus elementos constitutivos., além de habilidades para fazerem inferências quanto ao contexto de produção. As autoras da coleção utilizaram a técnica da repetição como forma de apreensão dos conhecimentos expostos anteriormente sobre o gênero. É uma questão relevante, principalmente por se tratar de uma atividade voltada para o Ensino fundamental e ajudaria muito o estudante a se apropriar das características desse gênero textual e transitar com mais facilidade na leitura de outros

textos do mesmo gênero, se não fosse a generalização, pois deixou de abordar aspectos importantes para a compreensão do gênero, como a configuração contextual ou contexto de situação constituído por: campo, relação e modo de produção, o que contribuiria, mais efetivamente, na formação de um leitor mais autônomo.

Pergunta nº 04: O humor pode provocar desde um sorriso sutil até uma gargalhada. Que tipo de riso essa charge provoca em você? Por quê?

A pergunta número 04 contempla, principalmente, o estilo, que faz parte da seleção de recursos lexicais e gramaticais de uma língua, aplicados ao texto. Essa questão foi estruturada a partir de um enunciado declarativo com afirmações sobre uma das características mais marcantes do gênero charge, o deboche. Não coube aos alunos nenhum questionamento sobre tal função textual.

Após esse enunciado foi feita uma pergunta direta seguida de outra indireta que envolve a necessidade de uma percepção do aluno bastante sutil e subjetiva, envolvendo habilidades como: conhecimentos sobre as figuras de linguagem e suas funções, o que, quase sempre, induz o aluno ao erro, pois, aparentemente, a questão requer uma resposta pessoal, porém não sendo o objetivo da questão de acordo com a resposta sugerida no livro do professor.

A importância da clareza nesse tipo de questão é fundamental, e da forma como foi proposta pelas autoras da coleção, pouco leva o estudante a refletir sobre o assunto e, assim, contribui rasamente para sua formação como um leitor crítico, capaz de fazer inferências, e compreender os sentidos pretendidos com a seleção lexical proposta. De acordo com [Marcuschi \(2008\)](#), trata-se de uma pergunta do tipo subjetiva, difícil para validar a resposta do aluno.

4.3 O trabalho com a leitura na coleção “Se liga na língua”

A obra articula as práticas de linguagem Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. A prática de linguagem e de leitura tem como suporte uma coletânea constituída de textos de vários gêneros textuais, que abordam temas de relevância social e complexidade adequada a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Pela diversidade que apresenta, a coletânea favorece experiências significativas de leitura, tanto em relação aos gêneros quanto aos assuntos que se propõem a discutir. Além de ler textos verbais, há a presença de textos multissemióticos, que favorecem o desenvolvimento de habilidades ligadas à ampliação do conhecimento sobre os temas explorados. As atividades propiciam a proficiência do aluno em leitura e exploram a ativação de conhecimentos prévios, a localização de informações disponíveis no texto, a compreensão global do texto lido e a percepção da intertextualidade, bem como estimulam



Figura 4 – Charge II

a reflexão, o posicionamento crítico e a elaboração de perspectivas sobre assuntos que rodeiam os alunos.

As seções "Biblioteca cultural em expansão", com indicações de materiais diferentes para a leitura de um mesmo assunto, e "Leitura puxa leitura", com textos para fruição estética, complementam o trabalho desta prática de linguagem. Além disso, a seção "Conversa com Arte" dialoga de forma eficaz com a área de Linguagens, ampliando o repertório cultural do aluno com outros tipos de comunicação, seja visual, musical ou escultural. O trabalho geral com o eixo da leitura é significativo na coleção, na medida em que as atividades contemplam as habilidades necessárias para a formação de um leitor proficiente e buscam preparar o aluno dos anos finais para a leitura de diferentes gêneros que circulam em nossa sociedade.

A coleção aborda a Oralidade a partir de atividades, em sua maioria, integradas aos eixos de Leitura e Escrita, seja em seções específicas ou em boxes, retomando o gênero ou a temática do capítulo. São estudados diversos gêneros textuais orais que põem em destaque diversas maneiras de interação, focalizando papéis sociais, turnos de fala e qualidade de interação e outras características próprias da oralidade.

Há o estímulo para a reflexão dos alunos a respeito das situações de comunicação e de uso da língua e o empenho para que os estudantes desenvolvam a capacidade de escuta atenta e compreensiva, ambas especificadas como habilidades da BNCC. Isso é verificado na subseção "Fala aí" no decorrer das páginas em todos os capítulos, o que enriquece o trabalho da oralidade e complementa os momentos de fala e de escuta por parte dos alunos.

Sob a perspectiva sinalizada pela editora, a obra apresenta algumas características centrais:

- **Estímulo constante à autonomia do aluno:** a todo momento, seções e quadros especiais convidam o estudante a se expressar sobre o uso da língua e da linguagem, sobre assuntos ligados à cidadania e sobre a cultura jovem.
- **Conteúdo na medida certa para o ano letivo:** a obra apresenta os conteúdos do ensino fundamental respeitando o tempo escolar e considerando que não é a quantidade de conteúdo, mas a forma como ele é apresentado é o que realmente permitirá aos alunos transformá-lo em conhecimento. Cada volume da coleção se organiza a partir de três frentes: Literatura, Produção de Texto e Linguagem.
- **Grande quantidade de textos do universo adolescente:** uma seleção especial de leituras estimula a participação do adolescente e valoriza as relações sociais entre os alunos e o professor. Os textos foram criteriosamente selecionados para desenvolver gradualmente habilidades e competências essenciais à formação de leitores proficientes.
- **Foco na formação do leitor literário:** a coleção investe no estímulo à leitura e na valorização da literatura ao apresentar textos de excelente qualidade literária e estabelecer conexões entre eles e outras leituras e apreciações.
- **Incentivo à produção textual sobre questões relevantes:** na frente de Produção de Texto, os gêneros e textos trabalhados estimulam a reflexão crítica sobre temas instigantes.
- **Visual atrativo e instigante:** cada detalhe foi pensado criteriosamente para dialogar com o adolescente.

4.4 Análise das perguntas de leitura sobre o gênero charge na coleção 02

No estudo da charge, os autores da coleção apresentam esse gênero como “uma delícia de provocação”. Fazem uma pequena introdução sobre o gênero e apresentam a leitura 01 da unidade estudada. Após a leitura, são apresentadas 05 questões divididas em duas partes. A primeira parte é composta de 02 questões que envolvem a estrutura visual do texto e a segunda parte com 03 questões que envolvem a funcionalidade do gênero charge. Foram escolhidas 04 questões para análise – 02 da primeira parte e 02 da segunda parte.

Pergunta nº 01 – 1ª Parte Observe os elementos que compõem a imagem.

- a) Que espaço está sendo representado?
- b) Quais são os personagens presentes?

- c) Que detalhes identificam os dois personagens?
- d) Que tipo de calçado o personagem representado em tamanho maior está usando?

A pergunta explora a construção composicional do gênero charge. A questão trabalha os aspectos visuais das imagens contidas no texto. A estrutura da pergunta é composta por uma pequena introdução com enunciado declarativo, subdividido em 04 perguntas (a, b, c e d). Cada uma delas aborda um dos aspectos visuais do texto.

Esse tipo de pergunta é objetiva e visa à identificação dos elementos que constituem o texto. Segundo Bakhtin (2003), que destaca “o material mais visível, aquele por meio do qual reconhecemos o gênero estudado”. Os autores da coleção trabalham as habilidades de identificação e relação com o tema, contextualizando e ambientando os alunos quanto ao tema e gênero. Segundo Marcuschi, esse tipo de pergunta é objetiva, cujas respostas estão centradas somente no texto.

A importância desse tipo de pergunta é direcionar os alunos para a identificar os elementos composicionais não verbais, e preparam o caminho para uma análise crítica do tema abordado., no entanto, deixam, muitas vezes, a atividade enfadonha para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que requerem atividades mais ágeis, do ponto de vista pedagógico.

Pergunta nº 02 – 1ª Parte A charge foi publicada em uma época em que foram definidas novas regras para o trabalho no Brasil, as quais permitiram que os acordos entre patrões e empregados valessem mais que algumas leis.

- a) O que o chargista sugere ao representar o “novo ambiente das relações trabalhistas” como esse espaço específico?
- b) O que é sugerido pela diferença entre o tamanho dos personagens?
- c) Como o tipo de calçado do personagem maior contribuiu para essa ideia?

A pergunta número 02 contempla o conteúdo temático, além de aspectos temáticos e contextuais do gênero charge. A questão trabalha aspectos visuais relacionando-os ao contexto de produção e levando o leitor a fazer inferências sobre o tema abordado.

Essa pergunta também está subdividida, a partir de um enunciado informativo sobre o tema abordado na questão e seguido de 03 perguntas que levam ao aprofundamento analítico das informações contidas no enunciado, exigindo do aluno uma reflexão e capacidade de inferir sobre as informações.

Trata-se de uma pergunta inferencial, exigindo habilidades como: capacidade de retirar do texto informações e fazer inferências sobre elas. É um tipo de pergunta bastante interessante para levar o aluno a refletir sobre o tema e ao mesmo tempo provocar um

debate sobre o assunto e sobre os conhecimentos gerais dos estudantes. Coerente com a proposta dessa etapa de perguntas., porém no item © há problemas quanto a identificação do tipo de calçado. Na maior parte das vezes, os alunos não fazem a associação pretendida pelos autores, uma vez que, a associação da imagem não é feita de acordo com a proposta de leitura apresentada, o que leva a confusões e incoerências de interpretação. Dessa forma, a questão, da maneira como foi proposta, não contribui na compreensão e crítica pretendidas.

Pergunta nº 01 – 2ª Parte

1) Releia a charge

- a) Como foi empregado o recurso do exagero na charge?
- b) Além do riso, que outra reação o exagero produz no leitor?
- c) Quais são as funções da linguagem verbal na charge?

A pergunta número 01 contempla, principalmente, a construção composicional do gênero charge, inicialmente, e finaliza com uma questão voltada ao estilo, pois aborda sobre as funções da linguagem verbal, sem deixar claro o que pretende-se.

A pergunta é iniciada por um enunciado imperativo, e esse é subdividido em três perguntas: a, b, c – sendo a primeira e segunda voltadas para a característica principal do gênero, que é o deboche, e a terceira voltada para a estrutura da linguagem.

São perguntas objetivas e inferenciais, porém que poderão ser respondidas de forma subjetiva e que, muito provavelmente, os alunos de escola pública poderão vir a ter dificuldades para respondê-las, uma vez que exigem habilidades linguísticas e gramaticais ainda não dominadas nessa fase.

Além disso, são perguntas que possibilitam várias respostas, tornando-as incoerentes com a proposta dessa etapa de perguntas: “Como funciona uma charge?”. De acordo com Marcuschi, poderia ser classificada como uma questão global, associada a aspectos objetivos e inferenciais do texto. O item (a), particularmente, traz um problema quanto a estrutura, uma vez que, pressupõe que o aluno domine esse recurso, e o item (b) responde à questão do item anterior e induz o aluno à autocorreção, ao mesmo tempo leva à incompreensão do recurso do exagero na charge. Pergunta, inicialmente, evidente, mas pressupõe que o aluno tenha respondido corretamente à questão anterior, que é inferencial. Uma questão pouco esclarecedora.

Pergunta nº 02 – 2ª Parte 2) Reflita sobre o tema abordado na charge. É correto afirmar que o chargista revela sua opinião? Justifique sua resposta.

A pergunta número 02 contempla o conteúdo temático do gênero charge. Essa questão inicia-se com uma frase no imperativo seguida de uma pergunta direta e logo

após outra frase imperativa que pede a justificativa do aluno acerca da resposta sobre a pergunta anterior.

É um tipo de pergunta ampla, na qual qualquer resposta é válida, segundo Marcuschi. Direciona o aluno a concordar com a opinião do autor, e por isso, pouco contribui para que este formule a própria opinião, induzindo a uma justificativa direcionada, não contribuindo, assim, com a formação de um leitor crítico.

Feitas as análises sobre as perguntas de leitura nas coleções didáticas, apresentamos, na sequência, a conclusão do trabalho realizado.

5 Conclusão

Leitura é processo que envolve seleção, escolhas conscientes e inconscientes de elementos internalizados, é construção. Construção essa que se dá por meio de todos os elementos disponíveis e acessíveis ao leitor. No decorrer desse trabalho, buscamos apontar aspectos teóricos da leitura, observando as transformações ocorridas no ensino da Língua Portuguesa, com foco na leitura e interpretação do gênero textual Charge em livros didáticos de língua portuguesa.

A partir dos estudos feitos percebeu-se a complexidade e a importância da formação de leitores críticos e autônomos e o fundamental papel exercido pelos professores diante desse desafio. No decorrer da pesquisa, observou-se o quanto as condições socioculturais e econômicas dos alunos interferem no processo de formação de bons leitores e como a escola tem papel preponderante na formação cultural dos seus estudantes, principalmente das escolas públicas, uma vez que, o acesso desses estudantes às questões sociais, culturais, políticas, econômicas da sociedade a qual pertencem é tão limitado.

De acordo com [Dell'Isola \(1988\)](#), "O leitor apresenta a sua compreensão de texto, as suas inferências fundamentadas no conhecimento que compartilha com os membros da classe social a que pertencem e a sua capacidade de perceber afetivamente, criticar, avaliar e julgar todas as circunstâncias" apresentadas no texto. "Ele se identifica, sofre efeitos psicológicos e de controle social e cultural."

A partir dessas considerações podemos constatar a importância de se investir numa educação pública de qualidade e o quanto a formação dos profissionais que atuam nessas escolas é fundamental para a formação de pessoas mais envolvidas socialmente de forma crítica e autônoma.

Nessa perspectiva, buscamos, por meio da pesquisa apresentada neste trabalho respaldar o uso do gênero charge como um dos meios de desenvolvimento da leitura crítica. Segundo Bakhtin, os gêneros textuais estão interligados a diversas atividades do ser humano, gerando grandes mediadores de discursos sociais e culturais. Para [Bakhtin \(1997, p. 279\)](#), "sua riqueza e variedade são infinitas, pois, a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável".

Nesse sentido, na proporção em que os gêneros estão diretamente ligados às mais diversas situações de comunicação, cabe ao ambiente escolar protagonizar atos que possibilitem ao aluno conhecer as funcionalidades e particularidades de cada gênero e priorizar aqueles que possam, de acordo com os objetivos de cada etapa, funcionarem como exemplo do que se pretende. Nessa busca, percebemos que muito pouco se avança quanto à formação de leitores críticos e autônomos com os atuais materiais disponíveis. As limitações impostas

pelo próprio veículo de informação (o livro didático), implica uma leitura comprometida. Particularmente o gênero textual aqui estudado , "Charge", sofre alterações significativas ao ser deslocado de seu veículo informativo original (o jornal ou revista), pois é desvinculado de outros textos que comportam o arcabouço informativo necessário ao aluno para sua melhor compreensão. Ao mesmo tempo, as questões propostas, apesar de ajudarem na interpretação e compreensão do gênero, empobrecem as possibilidades de inferências e associações que poderiam ter sido feitas pelos alunos e professor juntos.

Cada leitor possui saber cultural próprio e, como membro de uma comunidade ou unidade social, está sujeito às influências desta comunidade. (DELL'ISOLA, 1988)

Portanto, de acordo com a autora citada, na formação de leitores críticos, autônomos, capazes de leituras significativas e que farão diferença em suas vidas e na vida daqueles que estão a sua volta, a escola deve oferecer leituras que levem em consideração as experiências do leitor, as informações ao redor do texto, e as ampliações feitas por bons profissionais, além de possibilitar ao aluno acesso aos textos originais em livros literários, jornais, revistas, blogs etc.

O objetivo do trabalho pedagógico seria, nesta perspectiva, o de desenvolver a intercompreensão entre indivíduos e grupos socioculturais diferentes. Seria o de perceber as expressões sociais dos diversos grupos e o levar à compreensão da cultura do outro por meio de reflexão. (DELL'ISOLA, 1988)

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Livraria Marfins Fontes Editora Ltda, 1997. Citado 3 vezes nas páginas 5, 13 e 40.
- BAKHTIN, M. *Os Gêneros do Discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Citado 3 vezes nas páginas 20, 21 e 22.
- BRAIT, B. *Ironia em Perspectiva Polifônica*. Campinas: Unicamp, 1996. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 25.
- DELL'ISOLA, R. L. P. *Leitura: inferências e contexto sócio-cultural*. Universidade Federal de Minas Gerais, 1988. Citado 3 vezes nas páginas 13, 40 e 41.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002. Citado na página 15.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss Da Língua Portuguesa*. Brasília: Objetiva, 2004. Citado na página 23.
- JAKONSON, R. *Linguagem e pensamento*. Petrópolis: Vozes, 1971. Citado na página 15.
- JAKONSON, R. *A lingüística em suas relações com outras ciências*. São Paulo: Cultrix, 1974. Citado na página 15.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. Campinas - SP: Pontes, 1998. Citado na página 12.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Citado 7 vezes nas páginas 13, 14, 18, 19, 20, 30 e 34.
- ROMUALDO, E. C. *Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da folha de são paulo*. Eduem, 2000. Citado na página 24.
- SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MENDONÇA, M. *Alfabetização e letramento nos livros didáticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Citado na página 15.
- SOUZA, C. M. *Leitura de charge: uma experiência, um desafio*. *Via Litterae (ISSN 2176-6800): Revista de Linguística e Teoria Literária*, v. 3, n. 2, p. 247–259, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 25.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Citado na página 12.

Anexos

Leitura 1

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos [...] da ordem do argumentar, tais como [...] editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) [...].

(EF89LP03) Analisar textos de opinião [...] editoriais [...] e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

- O editorial é um gênero jornalístico da ordem do argumentar, no qual o próprio veículo (jornal, revista, site jornalístico, etc.) expõe sua opinião. Na maioria dos casos, o texto não é assinado, justamente porque a opinião expressa a visão do veículo em que o artigo foi publicado. Nos casos em que o texto é assinado, quem o faz é o jornalista responsável, o chefe da redação ou outro profissional que tenha a responsabilidade geral sobre a publicação. Mesmo assim, o editorial não representa a opinião exclusiva desse jornalista, mas sempre a política editorial da publicação.

Antes de ler

- Sugerimos pedir aos alunos que tragam jornais de diferentes datas, identifiquem e localizem os editoriais, digam como os reconheceram e observem se aparecem em um lugar fixo do jornal (por exemplo: primeira página, primeiro caderno, etc.).

Leitura

- No exemplo que trazemos aqui como leitura, o texto não é assinado; é um editorial do jornal *Gazeta do Povo*, cuja sede está localizada em Curitiba, no estado do Paraná.

Leitura 1

✗ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você já leu um editorial? Sabe onde ele pode ser encontrado?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem jornais, revistas, sites jornalísticos.
2. Você já leu matérias jornalísticas sobre problemas de saúde que, se não forem enfrentados com determinação, poderão trazer graves consequências? Lembra-se de algum comentário sobre isso?
Resposta pessoal.
3. Que medidas podemos adotar individualmente para diminuir esses problemas? *Resposta pessoal.*

Você vai ler agora um texto sobre algo que pode afetar a saúde da população brasileira e fazer retornar um problema de saúde pública e de políticas nessa área que parecia já estar resolvido: o das doenças que podem ser evitadas por meio dos programas obrigatórios de vacinação feitos pelo Ministério da Saúde.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

O título do editorial faz alusão à “Revolta da Vacina”, um motim popular, ocorrido em novembro de 1904, no Rio de Janeiro, contra a obrigatoriedade de se vacinar contra a varíola. Na época, o Rio de Janeiro, ainda a capital do país, passava por profundas transformações urbanas e sanitárias, e a revolta contra a vacinação obrigatória acabou se tornando um movimento pelo qual a população manifestou seu descontentamento não só contra a obrigatoriedade de tomar as vacinas, mas também contra a situação social vivenciada na cidade.

A nova “Revolta da Vacina”

Movimento antivacinação pode não ser o fator mais relevante para a queda nos índices de imunização, mas é o mais perigoso devido à rapidez da disseminação de ideias equivocadas

Gazeta do Povo [25/07/2018] [18h]

O Brasil já precisa lidar com alguns sinais bastante evidentes de subdesenvolvimento no campo da saúde, como os frequentes surtos de doenças transmitidas por mosquitos e que um dia já estiveram sob controle no país. Agora, tem de conviver também com a volta de outras doenças que já tinham sido erradicadas graças a bem-sucedidos programas de vacinação. O sarampo, por exemplo, já assusta várias regiões brasileiras, com epidemias na Região Norte e casos isolados em outros estados das regiões Sul e Sudeste. E a poliomielite, da qual o país não registra um caso sequer desde 1989, também preocupa a ponto de o Ministério da Saúde ter emitido um alerta no início de julho.

Nos dois casos, a raiz do problema está na baixa cobertura das vacinas para ambas as doenças. A meta nacional é de manter uma taxa de imunização de 95%, mas ela está em queda livre, rondando os 60% tanto para a pólio quanto para a vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba. Uma verdadeira crise de saúde pública que mistura falta de investimento, restrições ao acesso à vacina, relaxamento e uma boa quantidade de ignorância.



Nesta Unidade você vai

- ler um editorial para conhecer sua organização e os recursos linguísticos nele empregados;
- comparar argumentos e contra-argumentos;
- escutar um spot de propaganda e analisá-lo;
- analisar uma charge e um cartum para refletir sobre os recursos que caracterizam esses gêneros;
- planejar e produzir um editorial;
- refletir sobre alguns casos de regência verbal e sua importância na organização de enunciados.

© Pavel Kuczynski/Acervo do cartunista



Trocando ideias

Resposta pessoal. Os alunos poderão apontar a intenção de chamar atenção para um problema que atinge a humanidade como um todo. A presença humana no cenário pode ser vista como forma de enfatizar o papel que o ser humano pode exercer para minimizar os graves problemas causados pela poluição ou ainda como uma crítica às ações pouco eficientes de proteção ao meio ambiente (no caso, preferir "desenhar" um sol a agir efetivamente para evitar a poluição que talvez o cubra.).

*** Não escreva no livro!**

Nesta página, temos a reprodução de um cartum de um artista gráfico polonês.

- Que elementos compõem o cartum?
- Observe as cores utilizadas no cartum. De que modo elas contribuem para atribuir sentido ao texto?
Possibilidade: O azul, o tom claro da roupa do pintor e a tinta laranja acentuam o contraste entre o ambiente limpo e o poluído. O azul e o laranja ainda trazem cor para o cenário.
- Você acha que se trata de uma obra realista? Explique sua resposta.
Resposta pessoal. Possibilidade: A representação das chaminés e da fumaça escura é bastante realista, mas a presença de um homem em uma escada tão alta e a possibilidade de fazer um desenho em um suporte que não é sólido são fantasiosas.
- Para você, com que intenção teria sido produzido o cartum? Justifique sua resposta.

Leitura 2

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Antes de ler

Atividade 2

- Socialize as respostas dos alunos. É provável que mencionem a charge, já que eles têm tido contato com esse gênero em atividades anteriores. Encaminhe a discussão para algumas das características do gênero.

Leitura 2

✗ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Em sua opinião, é possível fazer crítica social utilizando o humor? De que forma?
Resposta pessoal.
2. Você conhece textos humorísticos com palavras e imagens que façam algum tipo de crítica? Quais?
Resposta pessoal.
3. Que situações do seu cotidiano poderiam ser assunto de uma crítica que usasse humor?
Resposta pessoal.

Vimos até aqui textos e atitudes de pessoas que não concordam com determinadas situações da realidade que encontram a sua volta. Por isso, opõem-se, contestam, discutem, questionam, debatem os fatos que lhes parecem injustos ou desumanos e utilizam argumentos para defender suas opiniões.

Veremos agora dois exemplos de gêneros que se destacam por realizar tudo isso de que falamos: a charge e o cartum.

Charge



GALVÃO, Jean. *Folha de S.Paulo*, 1º jul. 2018. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1604744845308787-charge-julho-2018#foto-1604744845419381>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Rebel Sousa/Arquivo particular



Jean Galvão (1972-) é um cartunista, chargista e desenhista brasileiro. Tem seus desenhos publicados em jornais, revistas e livros, como *Vó*, além de coletâneas com suas tiras e cartuns.

Cartum



© Joaquín Salvador Lavado 'Quino'

QUINO. *Condições humanas*. Lisboa (Portugal): Dom Quixote, 1995.

Alcides Pimenta/Agência Fofoca/Press



Joaquín Salvador Lavado (1932-), conhecido como Quino, é um cartunista argentino que tem tiras compiladas em vários livros e publicadas em diversos jornais. Criador de personagens marcantes, como Mafalda, Suzanita, Miguelito, também se destaca pelos cartuns reflexivos e críticos.

Exploração do texto

- Nesta segunda parte da Unidade, não apresentamos a seção *Recursos expressivos*, pois, em se tratando de charge e cartum, assim como acontece com os poemas visuais, é impossível separar o que dizem do como dizem. Por esse motivo, explorar o conteúdo do texto e explorar os recursos expressivos do texto são a mesma coisa.

Atividade 1

- O assunto comentado foi o desempenho do jogador Neymar Jr. durante os jogos da Copa do Mundo de futebol, e o fato de ele ter sido alvo de muitas críticas da imprensa especializada e também dos espectadores das partidas. A charge lembra, de forma bem-humorada, uma das críticas endereçadas ao jogador, que foi o fato de ele cair com frequência durante os jogos.

Atividade 5

- Aceite as respostas dos alunos, até mesmo se admitirem não ter achado graça na charge.

Exploração do texto

✱ Não escreva no livro!

- O autor da charge, Jean Galvão, aborda um tema que foi muito comentado durante a Copa do Mundo de 2018. Pela leitura da charge, você saberia dizer que tema foi esse? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- O fato de as charges falarem de assuntos que estão acontecendo no momento em que o texto é produzido: **2. a)** Sim, porque a charge se volta para fatos que se refletem no cotidiano do país e do mundo em um dado momento, assim como fazem outros gêneros da esfera jornalística, como a notícia.
a) explica por que as charges são consideradas um gênero da esfera jornalística? Explique sua resposta.
b) aproxima ou distancia esse gênero do editorial? *Aproxima, pois ambos os gêneros (charge e editorial) comentam, analisam, criticam fatos que estão relacionados ao cotidiano dos leitores.*
- Para o leitor entender uma charge, ele precisa saber o que estava acontecendo quando ela foi criada: quais os fatos políticos, econômicos e sociais do momento, que pessoas estavam em destaque, etc. A charge lida tem essa característica? *Sim, a charge foca de maneira bem-humorada o pretensão comportamento do jogador de futebol Neymar, relacionado a fatos da época em que foi publicada, a Copa Mundial de 2018, em que foram muito comentadas as quedas dele durante as partidas.*

As **charges** têm como tema acontecimentos atuais de interesse público. Elas podem ou não conter legenda e balão de fala.

- Leia novamente a charge.
a) Quem os personagens parecem ser ou representar? *Torcedor e vendedor de camisetas de equipes de futebol.*
b) Quem são os personagens, como se vestem e onde se encontram? *São dois cidadãos anônimos, um comprador e um vendedor. No primeiro momento, o comprador está vestido com roupas comuns; no outro, com uma camiseta da seleção brasileira de futebol. Os personagens estão em um espaço público onde há barracas de objetos sendo vendidos.*
c) O que dizem as expressões dos personagens?
A do comprador, no primeiro quadro, indica dúvida. No segundo quadro, dor, sofrimento. A do vendedor, nos dois quadros, expressa indiferença.
d) A que o comprador se refere quando pergunta "Como vou saber se é original?"?
Refere-se à originalidade da camiseta, ou seja, se é a oficial.
e) A pergunta do comprador é respondida? Como?
Sim. Ele experimenta a camiseta, cai e constata que ela é original.
- O humor pode provocar desde um sorriso sutil até uma gargalhada. Que tipo de riso essa charge provocou em você? Por quê? *Resposta pessoal.*

A **charge** é um gênero por meio do qual o autor expressa sua visão sobre situações cotidianas, fazendo uma crítica política ou social. Para isso, emprega o humor e a sátira.

- Agora, vamos analisar o cartum de Quino. Observe os dois personagens em destaque no detalhe reproduzido ao lado.
a) Graficamente, em que eles se diferenciam das demais pessoas retratadas na cena?
b) Em sua opinião, por que o cartunista destaca essas pessoas das outras?
c) Em que lugar acontece essa cena?
Na rua de uma grande cidade.

6. a) Espera-se que os alunos respondam que são desenhados de forma detalhada, enquanto as outras pessoas aparecem apenas esboçadas, com exceção das que estão mais à frente na cena, com traços relativamente mais nítidos.

Unidade 8 6. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Porque elas representam os principais papéis na cena e dizem as falas que dão sentido ao cartum.



7. A conversa entre os personagens provoca estranhamento no leitor.
- O homem de chapêu pede uma informação. O que surpreende em sua fala? *O fato de solicitar auxílio para encontrar uma noção abstrata (a responsabilidade), e não uma rua, um local ou uma pessoa.*
 - A resposta do outro personagem quebra a expectativa do leitor? Por quê? *Sim, porque, em vez de o homem dizer algo como "Não sou daqui." para explicar o fato de não saber responder ao que lhe foi perguntado, ele diz exatamente o contrário.*
 - Como se pode interpretar a resposta do segundo personagem?
8. As charges têm como tema assuntos atuais. Vamos ver se isso acontece também nos cartuns.
- Qual é o tema do cartum de Quino? *A falta de responsabilidade das pessoas no dia a dia.*
 - O cartunista é argentino, e podemos pensar que ele fez uma crítica à irresponsabilidade que encontrava a sua volta quando o produziu. A falta de responsabilidade seria um problema restrito à Argentina ou a outros países e cidades? Explique. *Resposta pessoal.*
- O **cartum** aborda temas universais, por isso pode ser entendido por pessoas de diferentes países, de diferentes culturas, em diferentes épocas.
9. Comparando a charge e o cartum, escolha a afirmação que apresenta a informação mais adequada sobre os textos. Em seguida, anote-a no caderno e justifique sua escolha.
- As imagens da charge e do cartum referem-se a momentos recentes.
 - A temática da charge é mais relevante que a do cartum.
 - O uso de cores denota que a charge é mais atual que o cartum.
 - O texto da charge refere-se ao contexto imediato de sua produção; o texto do cartum, não.
 - O texto do cartum não poderia se relacionar a outra imagem, o texto da charge, sim.
10. Pense sobre a temática dos dois gêneros apresentados. Discuta com os colegas sobre a seguinte questão: Poderíamos afirmar que a charge e o cartum também representam, de certa maneira, um tipo de protesto? Por quê? *Resposta pessoal.*

Não deixe de ler

Cada um no seu lugar, de Quino, WMF Martins Fontes.

Neste livro, que contém uma seleção de cartuns de Quino, o artista apresenta pessoas em seu dia a dia, evidenciando o absurdo encontrado em situações comuns do cotidiano.

7. c) Resposta pessoal. Possibilidade: O personagem, como era dali como os outros, também não conhecia essa tal responsabilidade. Ou seja, pode-se dizer que ninguém conhece o que é responsabilidade naquele lugar.

Atividade 9

- A justificativa dos alunos é livre. Discuta com eles as inadequações das demais alternativas: em **a**, o cartum não se refere a um momento específico, mas à contemporaneidade em geral; em **b**, pode-se dizer que o tema da charge é atual, mas o do cartum não é menos relevante; em **c**, o uso das cores é comumente dispensado tanto por chargistas quanto por cartunistas, sendo uma escolha e não uma marca de atualidade; em **e**, o texto do cartum (mais universal) poderia relacionar-se a outras circunstâncias, o da charge está muito ligado ao contexto imediato.

Atividade 10

- É possível que os alunos respondam que o editorial e a charge, ao apresentarem uma visão crítica da realidade, podem expressar também um protesto contra situações atuais no âmbito local, regional ou global. Da mesma forma, o cartum, embora sem o caráter de comentário da realidade imediata, pode configurar um protesto contra as situações que o cartunista considera inaceitáveis no comportamento humano.

Para lembrar

Charge

Intenção principal	Fazer uma crítica político-social.
Circulação	Jornal, revista, site.
Organização	Expressa graficamente o ponto de vista do autor. Apresenta crítica a um fato real e atual, por isso é perecível. Exige que o leitor conheça fatos e personagens relevantes ao contexto.
Linguagem	Verbo-visual, às vezes só visual.



Milhares de sites são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

CHARGE: que delícia de provocação

Quem resiste a um desenho relacionado a uma frase bem-humorada? Imagine uma leitura despreocupada de jornal: passamos os olhos pelas páginas, lemos as manchetes, vemos as principais fotos. Deparamos, então, com a **charge** do dia e, muito provavelmente, vamos parar por alguns instantes para lê-la. Para muitos de nós, esse gênero textual é irresistível. Vamos estudá-lo neste capítulo.

Leia, a seguir, uma charge publicada em um jornal de Manaus.

Leitura 1

De quem é o texto?



ACERNO PESSOAL

Foto de 2018.

O rorimense **Carlos Myrria** é jornalista, ilustrador e *designer* gráfico. Suas charges saem diariamente no jornal *A crítica*, de Manaus.



© MYRRIA

1c. O macacão e o capacete de operário identificam o trabalhador, e o terno, com a estampa "Ministério do Trabalho", o funcionário público.

2a. Sugere que haverá disputas, lutas entre os dois lados.

2b. Sugere-se que os patrões têm mais força que os empregados.

2c. O uso de botas de lutador de boxe mostra que ele está preparado para o confronto.

1 Observe os elementos que compõem a imagem.

- a) Que espaço está sendo representado? *Um ringue de luta.*
- b) Quais são os personagens presentes? *O trabalhador, o patrão e um representante do Ministério do Trabalho.*
- c) Que detalhes identificam os dois personagens menores?
- d) Que tipo de calçado o personagem representado em tamanho maior está usando? *Botas de lutador de boxe.*

2 A charge foi publicada em uma época em que foram definidas novas regras para o trabalho no Brasil, as quais permitiram que os acordos entre patrões e empregados valessem mais que algumas leis.

- a) O que o chargista sugere ao representar o "novo ambiente das relações trabalhistas" como esse espaço específico?
- b) O que é sugerido pela diferença entre o tamanho dos personagens?
- c) Como o tipo de calçado do personagem maior contribui para essa ideia?

Como funciona uma charge?

Refleta, agora, sobre o gênero.

- 1** Releia a charge.
 - a) Como foi empregado o recurso do exagero na charge?
 - b) Além do riso, que outra reação o exagero produz no leitor?
 - c) Quais são as funções da linguagem verbal na charge?
- 2** Reflita sobre o tema abordado na charge. É correto afirmar que o chargista revela sua opinião? Justifique sua resposta.
- 3** A charge costuma circular, principalmente, em jornais impressos e *on-line*.
 - a) O que torna as charges semelhantes às notícias, que também circulam em jornais? *As charges, como as notícias, referem-se a fatos recentes que interessam à sociedade.*
 - b) O que torna o conteúdo das charges diferente do exposto nas notícias?
 - c) Leia alguns títulos de artigos de opinião que foram publicados na mesma época em que a charge circulou.

1a. O exagero aparece no tamanho usado para a representação do patrão e na própria representação do conflito como luta em um ringue.

1b. A reflexão ou a indignação.

1c. Associar a situação retratada ao contexto político, identificar um dos personagens e explicitar o posicionamento dele por meio da fala.

2. Sim. O chargista é crítico em relação às mudanças de que trata, uma vez que representa as novas relações trabalhistas como uma luta entre forças desiguais.

3b. Diferente das notícias, as charges revelam uma crítica e expressam um posicionamento particular.